

Desempenho da produção e produtividade da fruticultura baiana – 2001 a 2014

Jadson Lucena Rodrigues¹, Áurea Fabiana A. de Albuquerque², Marcelo do Amaral Santana², Domingo Haroldo Rudolfo C. Reinhardt², José da Silva Souza²

¹UFRB -Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, e-mail: jadson.r29@gmail.com;

²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, e-mails: aurea.albuquerque@embrapa.br, marcelo.santana@embrapa.br, domingo.reinhardt@embrapa.br, jose.silva-souza@embrapa.br

A Bahia é um dos principais estados brasileiros produtores de frutas, destacando-se, do início deste século, 2001, até o ano de 2014, nas culturas do mamão (1º, 11,5 milhões de toneladas, 48,2% da produção nacional), maracujá (1º, 3,5 milhões de toneladas, 37,9% da produção nacional), coco-da-baía (1º, 8,2 bilhões de frutos, 30,3% da produção nacional), manga (1º, 6,1 milhões de toneladas, 40% da produção nacional), banana (2º, 14,7 milhões de toneladas, 15,4% da produção nacional), laranja (2º, 13,1 milhões de toneladas, 5,2% da produção nacional), limão (2º, 724 mil toneladas, 5% da produção nacional), melancia (2º, 3,4 milhões de toneladas, 12,8% da produção nacional), goiaba (3º, 260 mil toneladas, 5,6% da produção nacional), melão (3º, 520 mil toneladas, 8,5% da produção nacional), abacaxi (4º, 1,8 bilhões de frutos, 8,2% da produção nacional) e uva (5º, 1,2 milhões de toneladas, 6,5% da produção nacional). Contudo, quanto ao rendimento médio (produção por hectare), a posição deste estado cai em todas estas fruteiras (à exceção da uva, cuja posição aumenta para 4º): mamão (2º), maracujá (12º), coco-da-baía (14º), manga (3º), banana (7º), laranja (7º), limão (5º), melancia (18º), goiaba (7º), melão (5º) e abacaxi (10º). Este trabalho visa comparar o desempenho da produção com a produtividade da fruticultura baiana, nestas frutas, com os principais estados produtores. Para tanto, foi calculada a taxa geométrica de crescimento anual tanto da produção quanto do rendimento médio, para este período, com base nos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) (IBGE, 2016), cujos resultados que basearam os rankings acima são um indicativo do quão dispar encontra-se o crescimento da produtividade da produção total, por produto. Os valores também revelaram que, para todas as culturas mencionadas (à exceção do limão, coco-da-baía, melancia e melão), estas taxas foram negativas e abaixo das (mesmo quando positivas) dos demais estados principais produtores ou com polos de produção de destaque. O rendimento médio depende sobretudo das condições edafoclimáticas, variedade cultivada, fertilidade do solo, idade do pomar, tratamentos culturais e fitossanitários; o aumento da taxa anual de crescimento geométrico do rendimento médio tende a ocorrer, geralmente, por meio da adoção de novas tecnologias (ou pacote tecnológico) que ofereçam solução de aumento da produtividade através da melhoria ou adaptação de ao menos um desses itens. O conhecimento e a correta interpretação das taxas geométricas de crescimento, sobretudo nos polos produtores e agrupamentos de municípios com potencial de produção para determinadas fruteiras, são elementos importantes para ações de transferência, adoção e/ou adaptação de sistemas de produção e soluções tecnológicas a serem recomendadas.

Significado e impacto do trabalho: Embora o estado da Bahia seja um dos principais produtores de frutas no Brasil nas últimas três décadas, sua produtividade não vem acompanhando o crescimento da produção, o que pode significar ineficiência produtiva. Com a adoção de tecnologias apropriadas, como sistemas de produção adequados, é possível produzir a mesma quantidade de determinado produto em área menor, o que permite alocar parte da área para outras atividades, aumentando a oferta geral de produtos (agrícolas ou não).